Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Bioética e sétima arte na promoção de saúde sexual e reprodutiva em adolescentes residentes em um município da Amazônia brasileira

Bioethics and the seventh art in promoting sexual and reproductive health in adolescents living in a municipality in the brazilian Amazon

Bioética y séptimo arte en la promoción de la salud sexual y reproductiva en adolescentes residentes en un municipio de la Amazonía brasileña

Max Amaral Balieiro[1], Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca[1], Mayssa Girlayne Neves dos Santos[1], Rubens Alex de Oliveira Menezes[1], Marlucilena Pinheiro da Silva[1], Luzilena de Sousa Prudêncio[1].

RESUMO

Objetivo: Analisar o entendimento de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, tendo a sétima arte como estratégia metodológica. **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, resultante de um plano de trabalho de iniciação científica, realizado entre setembro de 2021 a agosto de 2022. Os participantes foram adolescentes estudantes no município de Breves/PA. A coleta de dados se deu a partir de uma oficina cinematográfica. A organização dos dados para análise de conteúdo foi subsidiada pelo software Atlas.ti. **Resultados:** A partir da transcrição dos relatórios procedeu-se a análise dos dados, proporcionando a construção de duas categorias: Conhecimento como estratégia para o cuidado de si e do outro: prevenindo infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes; A família e a escola como palco de diálogo sobre sexual e reprodutiva de adolescentes: reflexões bioéticas. **Considerações finais:** O envolvimento da família e escola demonstrou-se imperativo diante dos desafios enfrentados pelos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva, produzindo espaços de diálogos e informações, para construção de conhecimentos, reduzindo a vulneração do adolescente em função do estigma em torno da educação sexual.

Palavras-chave: Cinema, Bioética, Saúde sexual e reprodutiva.

ABSTRACT

Objective: To analyze adolescents' understanding of sexual and reproductive health, using the seventh art as a methodological strategy. **Methods:** A descriptive and exploratory study with a qualitative approach, resulting from a scientific initiation work plan, carried out between September 2021 and August 2022. The participants were adolescent students in the municipality of Breves/PA. Data was collected through a film workshop. The organization of the data for content analysis was subsidized by the Atlas.ti software. **Results:** From the transcription of the reports, data analysis was carried out, providing the construction of two categories: Knowledge as a strategy for caring for oneself and the other: preventing sexually transmitted infections among adolescents; The family and the school as a stage for dialog about sexual and reproductive adolescents: bioethical reflections. **Final considerations:** Family and school involvement proved imperative in the face of the challenges faced by adolescents in relation to sexual and reproductive health, producing spaces for dialog and information, for building knowledge, reducing adolescent vulnerability due to the stigma surrounding sex education.

Keyword: Cinema, Bioethics, Sexual and reproductive health.

[1] Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP.

SUBMETIDO EM: 1/2026 | **ACEITO EM: 2/2026** | **PUBLICADO EM: 3/2026**

RESUMEN

Objetivo: Analizar la comprensión de los adolescentes sobre salud sexual y reproductiva, utilizando el séptimo arte como estrategia metodológica. **Método:** Estudio descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo, resultante de un plan de trabajo de iniciación científica, realizado entre septiembre de 2021 y agosto de 2022. Los participantes fueron adolescentes estudiantes del municipio de Breves/PA. Los datos se recogieron a través de un taller de cine. La organización de los datos para el análisis de contenido fue subvencionada por el software Atlas.ti. **Resultados:** A partir de la transcripción de los relatos, se realizó el análisis de datos, proporcionando la construcción de dos categorías: El conocimiento como estrategia de cuidado de sí y del otro: prevención de infecciones de transmisión sexual entre adolescentes; La familia y la escuela como escenario de diálogo sobre sexualidad y reproducción adolescente: reflexiones bioéticas. **Consideraciones finales:** La participación de la familia y de la escuela se mostró imperativa frente a los desafíos enfrentados por los adolescentes en relación a la salud sexual y reproductiva, produciendo espacios de diálogo e información, de construcción de conocimiento, reduciendo la vulnerabilidad adolescente debido al estigma que rodea la educación sexual.

Palabras-clave: Cine, Bioética, Salud sexual y reproductiva.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência se define como um período biopsicossocial, abarcando a segunda década da vida. Neste contexto, esta fase da vida humana pode se definir de diversas maneiras, sendo estas caracterizadas pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental e social. Logo, relaciona-se a um período de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, notável em decorrência de inúmeras transições, as quais ratificam uma formação de identidade do sujeito (FORMIGLI VLA, et al., 2000).

Algumas premissas são garantidas ao adolescente na forma da Lei, a citar o estatuto da criança e do adolescente (ECA), o qual garante ao adolescente o direito de ter seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, bem como assistência à saúde, educação, lazer, moradia e etc. Além disso, é solene frisar que este período deve ter um acompanhamento adequado por parte tanto dos pais quanto dos profissionais de saúde (MORAES SP e VITALLE MSS, 2012).

Esse é um dos períodos da vida em que o indivíduo se torna ainda mais vulnerável, no que diz respeito ao seu direito à vida e à saúde, pois há ausência ou ineficácia de abordagens estratégicas e ações prioritárias sobre temáticas como a gravidez precoce, aborto inseguro e doenças transmissíveis sexualmente em populações comumente negligenciadas (GAUSMAN J, et al., 2019).

Consequentemente, a informação sobre saúde sexual e reprodutiva para jovens torna-se um dilema de saúde coletiva que requer diálogo fundamental e políticas públicas efetivas. Assim, no âmbito da saúde da criança e do jovem, urge o estabelecimento de garantia da proteção do direito destes, estabelecendo a vida e a saúde como um dever social do Estado e um direito civil (ROSANELI CF, et al., 2020).

Corroborando tal discussão, a Bioética insere-se como uma nova ferramenta teórica e metodológica da ética aplicada, a qual dispõe ao aperfeiçoamento da democracia, da cidadania e dos direitos humanos, contribuindo com análises e intervenções concretas. O nascimento dessa disciplina foi marcado por fatos considerados marcos históricos, os quais contribuíram para a consolidação desse ramo acadêmico, a citar: o Código de Nuremberg, a Declaração de Helsinque e as denúncias frequentes de abusos cometidos por pesquisas biomédicas (JADOSKI R, et al., 2017).

Em consonância a isso, faz-se salutar a descoberta de estratégias de ensino e aprendizagem que tenham a capacidade de favorecer a reflexão de adolescentes sobre temáticas contemporâneas, de maneira a intelectualizá-los mediante recursos didáticos que possuam a competência de impacto pedagógico. Tal característica, torna o cinema uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando aos adolescentes um processo de experimentação, descobertas e invenções (SILVA DS, 2019).

Em tal vertente, a indústria cinematográfica em associação a saúde sexual e reprodutiva se caracteriza como um instrumento que evoca diferentes vertentes sobre uma diversidade de tramas da atualidade, provocando no espectador uma condição de reflexão por meio do imaginário. Assim, constitui-se em um processo que não isola a educação ao ensino teórico, mas sim, avança para a cultura da emoção e da percepção das interfaces midiáticas como parte de um movimento social que expõe fragilidades (SANTOS NETO JL, 2020).

Alusivo à saúde sexual e reprodutiva, o seu vínculo ao cinema gera discursividade, mobilização e construção de estratégias resolutivas aos agravos encontrados: Infecções Sexualmente transmissíveis (IST's), gravidez precoce e aborto, considerando que a cultura moderna é fortemente impactada pelo domínio do audiovisual, servindo como uma ilustração da realidade, sendo a cultura o fator de reflexão da própria cultura, por meio de dilemas ético-morais (MARQUES N, 2022).

Dessa forma, há desconforto em citar a temática, a ótica cômica comum entre adolescentes sobre o assunto ou a repressão deste tópico na esfera familiar são alguns dos fatores que culminam na perpetuação de estigmas. Em vista disso, cabe aos educadores construírem abordagens que chamem atenção, atendendo aos interesses destes grupos, facilitando a prática pedagógica (BARBOSA LU, et al., 2020).

Portanto, o cinema se enquadra como ferramenta ideal ao cenário, em razão do seu caráter lúdico, que proporciona engajamento, desmistificando noções arcaicas sobre saúde, despertando a criticidade do público jovem sobre as vulnerabilidades presentes neste contexto, oportunizando um campo amplo para orientação efetiva amparando aspectos de ordem social, ambiental, emocional e política (ARRUDA BL, et al., 2022). Nesse ínterim, o objetivo deste estudo se centra em analisar o entendimento de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, tendo a sétima arte como estratégia metodológica**.**

MÉTODOS

Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Destaca-se a pesquisa qualitativa como percurso metodológico. Já a óptica exploratória objetiva proporcionar um maior entendimento sobre a questão do problema inferido. Por fim, por ter um viés descritivo, visa descrever determinado fenômeno, explicitando as respostas e/ou falas analisadas (GIL A, 2010).

O estudo foi realizado em uma escola de ensino médio, no município de Breves/PA, localizado no arquipélago do Marajó, Brasil. Participaram deste estudo 35 adolescentes, na faixa etária de 14 a 19 anos de idade, sendo que a decisão de participação foi oficializada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado pelos pais e termo de assentimento assinado pelo adolescente. Os dados desta pesquisa foram coletados a partir de uma oficina cinematográfica, elaborada para o público adolescente, a qual teve a problematização como estratégia metodológica, por meio de debates temáticos sobre a obra filmística, cuja temática remeteu à discussão bioética.

Para tanto, a coleta de dados ocorreu em duas etapas, na primeira procedeu-se à aplicação do instrumento de coleta de dados, por meio da entrevista semiestruturada. Tal que, os dados resultantes desta etapa foram apresentados em forma de relatório de Iniciação Científica ao Departamento de Pesquisa da Universidade Federal do Amapá no ano de 2022. Isto posto, após o encontro com exibição da obra cinematográfica foi solicitado por parte dos participantes um relatório individual, objetivando investigar no que a dinâmica das atividades impactou na reflexão sobre a temática, apenas nove adolescentes aceitaram redigir o documento. Dessa forma, esse relatório foi entregue ao pesquisador principal uma semana após a oficina. Por fim, destaca-se que os dados analisados neste estudo aqui apresentado foram os obtidos na segunda etapa da coleta de dados, por meio dos relatórios apresentados pelos alunos.

Foram utilizados como critérios de inclusão: estar matriculado na escola onde a pesquisa seria desenvolvida; ter idade entre 14 e 19 anos; bem como adolescentes que participaram da oficina e produziram os relatórios. Exclui-se aqueles que não estavam presentes na data em que foi realizada a oficina e coleta de dados. Os aspectos éticos são relevantes quando trabalhamos com investigações científicas que envolvem seres humanos como sujeitos de pesquisa. Antes de iniciar a oficina foram apresentados os objetivos, a justificativa, a relevância, os riscos e benefícios da pesquisa para a população em estudo, enfim todas as informações relativas às questões éticas que envolvem a pesquisa com seres humanos.

A análise dos dados foi ancorada na análise de conteúdo proposta por (MINAYO MCS, 2013). Ainda segundo Minayo MCS (2001) a técnica desta análise de conteúdo é baseada em: 1) pré-organização do material a ser analisado, de acordo com os objetivos e questão norteadora, define-se principalmente a unidade de registro e contexto 2) exploração do material, etapa na qual será realizado o que foi definido na fase anterior; 3) tratamento dos resultados e interpretações busca subjacente ao que está sendo manifesto.

Para subsidiar a análise dos dados foi utilizado o software ATLAS.ti® Qualitative Data Analysis versão 9.0 desenvolvido especificamente para o armazenamento, manipulação e análise de dados qualitativos, facilitando o gerenciamento dos dados codificados a serem analisados (JUSTICIA JMM e PADILLA MAS, 2017).

O rigor metodológico foi garantido utilizando-se os princípios de credibilidade, confiabilidade, confirmabilidade e transferibilidade (LINCOLN YS e GUBA EG, 1991). Para preservar o anonimato dos participantes do estudo, cada estudante adolescente recebeu um codinome alfanumérico representado por letras seguidas de números (R1, R2, R3 … R9). Não houve conflito de interesses no estudo, o qual seguiu as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Esta pesquisa seguiu todos os preceitos éticos e foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá sob (CAAE: 69492823.1.0000.0003), número de parecer (Protocolo nº 6.111.914) conforme Resolução 466/2012 e 510/2016, que tratam da pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da transcrição dos relatórios procedeu-se a análise dos dados, proporcionando assim a construção de duas categorias: Conhecimento como estratégia para o cuidado de si e do outro: prevenindo infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes; A família e a escola como palco de diálogo sobre sexual e reprodutiva de adolescentes: reflexões bioéticas.

Conhecimento como estratégia para o cuidado de si e do outro: prevenindo infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes

Sabe-se que a adolescência é vista como um processo de mudança e transição, o qual afeta aspectos físicos, sexuais, cognitivos e emocionais, sendo esse um período do desenvolvimento sinalizado por modificações sociais, biológicas e psicológicas (SOUZA HP, 2010).

Assim, as representações sociais dos indivíduos se compõem de figuras e expressões socializadas, frutos da vivência das contradições que permeiam o seu dia a dia, também são resultados do conteúdo psíquico, da individualidade de cada um, que interpreta as figuras e expressões socializadas segundo seu próprio potencial (COSTA RF, 2015).

De tal forma, acerca do entendimento sobre o assunto abordado, temos as seguintes narrativas:

> *"Uma das possíveis causas que resultam em atitudes como essas, é o ambiente conservador em que o indivíduo se mantem e isso vem de casa, onde é um tabu falar sobe assuntos que envolvem sexo, sexualidade e educação sexual." (R7)*

> *"Em tempos mais antigos era um absurdo chegar em casa e dizer que teve aula sobre saúde sexual por conta da ignorância de nossos antepassados sobre tal assunto. Nos dias atuais, com tanta informação passada, pode ter sido evitada uma gestação precoce, a transmissão de alguma infecção sexualmente transmissível, um abuso, etc." (R9)*

> *"Gravidez na adolescência é bem complicada principalmente se não tiver amigos e familiares para apoio, muitas adolescentes engravidam, o companheiro deixa e não tem apoio de ninguém, e ela acha que a única solução é abortar." (R3)*

> *"Palestras como essa são de extrema importância, principalmente para os adolescentes, porque assuntos como esse ainda são um tabu tanto dentro de casa como na escola, as pessoas têm uma visão totalmente distorcida sobre a educação sexual nas escolas." (R9)*

Entende-se a partir dessas falas, que a redes de apoio possuem um papel fundamental no cuidado e no caráter construtivo acerca da identidade do indivíduo, pois atua em conjunto com diversos conhecimentos, possuindo o poder de reduzir as incertezas e os riscos no enfrentamento de questões pessoais, sociais e políticas (COSTA RF, 2015). Ademais, destaca-se também a importância do ambiente escolar, pois esse corrobora diretamente no auxílio para detecção de práticas que tornem o adolescente vulnerável, e participa propriamente na elaboração das ações educativas que visem à promoção da saúde no âmbito escolar (BARBOSA LU, et al., 2020).

> *"Estar bem-informado nos dias de hoje é indispensável em razão do precoce início da vida sexual dos jovens. Esses assuntos são cada vez mais abordados nas escolas. O ideal é falarmos cada vez mais com todos os adolescentes e jovens sobre sexualidade e prevenção, ter um espaço de discussão e esclarecimentos dentro da escola." (R8)*

> *"Como dito na palestra falar é necessário, espalhar informação é necessário, isso é algo muito sério, o Ministério da Saúde mostra claramente isso, os números são reais e precisam ser contidos. Ações como essa são necessárias atualmente, pois sabemos o aumento tanto do número de jovens contaminados pelas IST's como no de adolescentes grávidas. Isso precisa ser discutido, não para nos incentivar e sim como prevenção, para termos conhecimento." (R1)*

> *"Palestras como essa são de extrema importância, principalmente para os adolescentes, porque assuntos como esse ainda são um tabu, tanto em casa, como na escola, as pessoas têm uma visão totalmente distorcida sobre a educação sexual nas escolas." (R9)*

Nesse viés, os conteúdos manifestos acima enfatizam a importância da corresponsabilidade, tanto dos pais quanto da escola, na educação sexual dos adolescentes, principalmente, enquanto dever do Estado. Trabalhando, assim, para contemplar a educação sexual enquanto tema transversal nos currículos escolares, tal como visar o aprimoramento da interlocução com os familiares, para assim desenvolver um cuidado e uma rede de apoio adequada (VIEIRA KJ, et al., 2021).

Fazer-se compreender a detenção de conhecimento sobre sexualidade na contemporaneidade e a liberdade na promoção de ambientes de debate sobre a temática, como a escola, é assegurar e preservar a autonomia do autocuidado, integridade e participação social. Torna-se, portanto, necessário combater as iniquidades em saúde que impedem a criação de vínculos entre os serviços de saúde e os adolescentes, os tornando suscetíveis ao adoecimento, configurando-se assim, como um potencial perigo para seus parceiros (VIEIRA KJ, et al., 2021).

> *"Algumas dessas doenças não chegam a apresentar sintomas em homens ou mulheres. Isso faz com que, caso pessoas manifestem a vontade de manter relações sexuais estáveis com seus parceiros, sem o uso do preservativo, é fundamental procurar um serviço de saúde para realizar uma bateria de exames." (R6)*

> *"Muitas coisas foram faladas sobre o nosso corpo eu desconhecia e corria sérios riscos de acontecer algo ruim para minha saúde." (R2)*

Por conseguinte, a essas falas, depreende-se como a falta de informação sobre saúde sexual entre os jovens desencadeia comportamentos sexuais de risco, como o não uso do preservativo. Portanto, faz-se salutar a implementação de espaços de diálogo, cujo propósito seja sondar o conhecimento já existente, corrigir informações equivocadas e elucidar sobre práticas sexuais seguras, prevenção de doenças e enfrentamento a violência sexual (ABREU AM, et al., 2023).

Nesse ínterim, a perpetuação de hábitos sexuais de risco entre adolescentes e a ausência de intervenções educacionais e preventivas, sejam estas no ambiente familiar, escolar ou nos serviços de saúde, os torna passíveis a infecção por bactérias, vírus e parasitas transmitidos via sexual. Posto isto, patologias como sífilis, gonorreia, clamídia, tricomoníase, hepatite B e C, infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Papilomavírus Humano (HPV) caracterizam-se como ameaças iminentes à saúde dessa parcela da população, sobretudo por considerarem irrelevante o uso do preservativo (RIZZON BB, et al., 2021).

> *"Por isso, é melhor os alunos conhecerem as características, meios de contágio e prevenção das IST 's antes de iniciarem sua vida sexual." (R8)*
>
> *"Essas IST 's são muito comuns em nossa sociedade, pois hoje em dia é raro alguém preferir os preservativos, assim os índices só aumentam a cada dia." (R4)*
>
> *"Nos dias de hoje é comum muitas pessoas, principalmente adolescentes e jovens estarem com alguma IST por falta de conhecimento, e também pela falta do uso do preservativo, é comum os jovens não usarem preservativo para ter relação sexual". (R8)*
>
> *"Eu mesmo não sabia que podia ser transmitido pelo "sexo oral", doenças como - IST's, HPV, Sífilis, Gonorreia e outras." (R3)*

De tal forma, é fundamental assimilar a educação sexual como a esfera que exprime a sexualidade e a saúde como um produto também construído socialmente, sendo moldada culturalmente, mediante os hábitos, costumes e crenças singulares. Podendo esses citados, influenciarem os adolescentes a se privarem ou a buscarem conhecimento, e se visualizarem como um indivíduo capaz de detectar ações de risco (SILVA MAG, et al., 2022), como observado nas seguintes falas:

> *"Muitos adolescentes e jovens adquirem uma IST, ou mesmo engravidam precocemente por falta de conhecimento ou por acreditarem que essas coisas só acontecem com os outros." (R8)*
>
> *"A importância de saber do sexo e as doenças sexualmente transmissíveis são necessários hoje em dia, pois a pouca ou ausência de informação pode levar à gravidez, bem como doenças, por não usar preservativo." (R3)*
>
> *"Entendi que sobre a gravidez precoce existem vários meios de prevenção, como: camisinhas, anticonceptivos (oral, injetável, adesivos), dispositivo intrauterino hormonal etc." (R4)*

Dessarte, a falha na discussão sobre saúde sexual e reprodutiva, se configura como um indicador da ineficiência da saúde pública, sendo tocante à propagação de práticas que consolidam a sexualidade dos adolescentes mediante uma cultura patriarcal. A qual ainda é dominada por uma pluralidade de concepções sobre a temática, e consequentemente influenciada por questões político-pedagógicas, religiosas, sociais e econômicas (CUNHA ACS, et al., 2020).

A família e a escola como palco de diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: reflexões bioéticas

Até alguns anos atrás, a sociedade encarava a sexualidade como um assunto estritamente privado. O ensino sobre esse tema, principalmente nas escolas, limitava-se principalmente a biologia ou a transmissão sobre normas de conduta. No entanto, questões surgidas nas últimas décadas, como o aumento da gravidez na adolescência, o uso de drogas e, sobretudo, a disseminação global da AIDS, implicaram nos jovens sentimentos de confusão e desamparo em relação à sua vida sexual (SARAIVA CA, et al., 2024).

Consequentemente, isso levou a uma expansão dessas abordagens para incluir aspectos culturais e sociais. Hoje, procura-se ampliar o acesso dos adolescentes às informações e incentivar a reflexão crítica sobre a sexualidade, com o objetivo de promover mudanças de atitudes que favoreçam a qualidade de vida e a saúde destes, preenchendo uma lacuna presente em escolas atualmente (SARAIVA CA, et al., 2024).

Nesse sentido, discutir sobre essa vertente se torna necessário, ocorrência esta que vislumbra nas seguintes falas:

> *"Hoje em dia, as pessoas são muito relaxadas ou reclusivas em relação ao tema abordado. (R7)*
>
> *"Falar sobre sexo, IST's e gravidez precoce é tabu em nossa sociedade." (R1)*
>
> *"Falar sobre saúde e prevenção não é um tema de aceitação comum entre os alunos, muitos afirmam ser cedo para que tenham esse conhecimento e muitos ainda têm vergonha de falar sobre a vida sexual." (R8)*
>
> *"Discutir sobre isso pode ser matéria de brincadeiras e piadas, mas precisamos saber os perigos das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce." (R1)*

Um estudo examinou os preconceitos entre professores e pais, os estereótipos promovidos pelas instituições de ensino, a trivialização da sexualidade humana na mídia e a falta ou distorção das explicações sobre diferenças sexuais, papéis de gênero e reprodução humana (MADUREIRA AFA e BRANCO AU, 2015).

Limitando o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) discorre há duas décadas, urgindo que paradigmas sejam rompidos, até mesmo porque, no âmbito da saúde, espaços como as escolas são elencados como pontos para disseminação de conhecimentos por meio de iniciativas como o Programa Saúde nas Escolas (PSE) (BRASIL, 2011).

No período da adolescência, a falta de relações seguras pode comprometer a capacidade dos jovens de tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva, tornando-os vulnerados. Sobre isso, Cunha T e Garrafa V (2017) exploraram diversas visões da vulnerabilidade ao tentar definir um conceito universal, considerando também as preocupações éticas na bioética em várias regiões.

Nos Estados Unidos da América, a vulnerabilidade está principalmente ligada ao princípio da autonomia, baseado nas diretrizes do Relatório Belmont. Porquanto, direcionando tal afirmativa às condições vividas pela etapa da adolescência, enfatiza-se a necessidade do fornecimento de informações precisas e acessíveis para capacitar os adolescentes a fazerem escolhas conscientes sobre sua saúde.

Além dos conceitos propostos anteriormente, releva-se que a vulnerabilidade também se refere à capacidade de ser afetado ou prejudicado, uma condição inerente a todos os seres humanos e outras formas de vida. Isso implica que algumas pessoas têm uma maior probabilidade de serem prejudicadas e, portanto, requerem maior proteção. A vulneração, nesse contexto, refere-se ao ato ou resultado de causar ferimento; a pessoa atingida é considerada vulnerável (ALVES AM, et al., 2022). Tais aspectos geram reflexões nas seguintes falas:

> *"Usar camisinha ainda é a maior forma que ambas as partes têm de proteção, então as pessoas com a vida sexual ativa é de tal importância, usar para se prevenir de algo ruim lá na frente." (R2)*
>
> *"O que está acontecendo muito na minha cidade, meninas de 12 a 17 anos engravidando, não porque elas querem, e sim por falta de conhecimento sobre o devido assunto." (R8)*
>
> *"Gravidez na adolescência é bem complicada principalmente se não tiver amigos e familiares para apoio, muitas das adolescentes engravidam, o companheiro deixa e não tem apoio de ninguém, e ela acha que a única solução é abortar." (R3)*

Considerando tais relatos, observa-se lacunas significativas na educação sexual, especialmente sobre contracepção e planejamento familiar. Promover um ambiente de confiança e comunicação aberta em casa pode permitir que os adolescentes discutam questões sexuais e reprodutivas sem tabus ou constrangimentos, facilitando a busca por orientação e informação quando necessário.

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul mostrou como ainda existem barreiras de diálogos nos ambientes familiares e escolares, ou ainda, no pouco que se fala ainda se limita ao sexo como questão reprodutiva ou promotora de doenças (FURLANETTO MF, et al., 2019).

Por outro lado, a escola deve fornecer uma educação sexual abrangente e precisa, abordando temas como contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e responsabilidade sexual. Além disso, é essencial criar um ambiente inclusivo e seguro onde os alunos sintam-se confortáveis para fazer perguntas e discutir questões sobre saúde sexual, sem julgamento. A Finlândia e a Holanda são reconhecidas por seus programas consistentes de educação sexual, integrados à cultura escolar como uma área de conhecimento (HELMER J, et al., 2015).

Assim, essas nações geralmente registram índices baixos de IST's e gravidez na adolescência, onde a instrução sobre sexualidade é integrada ao currículo escolar da Finlândia desde os anos 1970, sendo reconhecida por sua eficácia devido à colaboração estreita entre o sistema educacional e as autoridades de saúde (KONTULA O, 2010). Por isso, essa faceta da educação precisa ser mais disseminada nesses espaços, os próprios alunos já detêm certos conhecimentos que precisam ser esclarecidos e desmistificados com diálogos necessários, o que se observa nas seguintes falas:

> *"Então, utilizar os preservativos ainda é a melhor maneira de prevenir a contração de uma IST, em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS) sempre tem preservativos disponíveis gratuitamente." (R6)*

> *"O mais indicado para prevenir a gravidez indesejada é a camisinha tanto feminina, quanto masculina, também devem ser usados para prevenir diversas doenças como: Herpes genital, Clamídia, HIV, HPV, Sífilis e Gonorreia." (R4)*

Dessa forma, o envolvimento da família e escola é fundamental para abordar os desafios enfrentados pelos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva. Considerando que, diversos pais restringem a educação sexual de seus filhos devido à visão negativa associada à sexualidade, acreditando que conversar sobre o tema pode antecipar o início da atividade sexual. Além disso, muitos se sentem despreparados e desconfortáveis para abordar esse assunto. Indicando, desse jeito, a importância de iniciar a educação sexual no ambiente familiar e reforçá-la na escola, visando compensar a falta de preparo e as dificuldades dos pais em lidar com esse assunto. Logo, isso contribuirá para auxiliar os adolescentes a enfrentarem suas dúvidas e ansiedades de maneira mais eficaz (CAMPOS HM, et al., 2018).

Outrossim, como se propõe através de alguns relatórios, destacar a disponibilidade gratuita de preservativos em unidades de saúde, ressalta-se a importância da acessibilidade a recursos de prevenção. Dessa forma, se envolve a consideração ética sobre a equidade no acesso aos cuidados de saúde, especialmente para grupos vulneráveis, como os jovens.

Assim, pondera-se nas falas a menção da eficácia dos preservativos na prevenção não apenas IST's, mas também da gravidez indesejada. Em outro ponto, a adolescente grávida é reconhecida em situação de vulneração, requerendo cuidados e medidas de proteção específicas. Posto isto, torna-se fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados para lidar com essa realidade de forma eficiente (HOSSNE WS, et al., , 2017).

Para mais, ao se observar as situações vivenciadas por alguns adolescentes, depreende-se as questões levantadas pela Bioética de Proteção (BP), a qual é fundamentada na reintrodução do significado original da ética como um sentido de "proteção", adotando uma perspectiva crítica em relação ao discurso bioético promovido pela interpretação prevalente do modelo principialista. Seu objetivo é destacar e examinar questões sanitárias que não eram contempladas pela abordagem convencional da bioética (SCHRAMM FR, 2011).

No que reflete aos adolescentes, se relaciona às falas mencionadas sobre educação sexual, acesso aos preservativos, prevenção de IST's e gestações indesejadas entre a população mais jovem. Para isso, defende-se o direito à informação e à autonomia na tomada de decisões sobre a sua própria saúde.

Tal ramificação bioética, desenvolveu-se como uma abordagem elaborada para aplicar os princípios teóricos e práticos da bioética convencional aos dilemas éticos presentes na saúde pública. De maneira mais particular, essa abordagem se concentra na problemática da vulnerabilidade humana, caracterizando-se assim como um projeto tanto bioético quanto biopolítico (SCHRAMM FR, 2017). Logo, é notório que as declarações que incentivam a discussão aberta sobre sexualidade e prevenção fornecem suporte a esse aspecto, permitindo que os jovens façam escolhas informadas e conscientes sobre sua saúde sexual. Em suma, destaca-se a importância de proteger e garantir o bem-estar dos indivíduos em situações de vulnerabilidade, principalmente em questões de saúde.

CONCLUSÃO

A análise do entendimento dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, utilizando-se da sétima arte como estratégia metodológica, revelou perspectivas cruciais para compreender os desafios enfrentados por esse grupo. O envolvimento da família e da escola é fundamental para a construção de espaços de diálogo aberto e informações claras, reduzindo o estigma em torno da educação sexual. A reflexão bioética sobre a educação sexual e reprodutiva deve considerar a interseção entre princípios éticos e questões de saúde pública, respeitando a autonomia e privacidade dos adolescentes e adotando uma abordagem culturalmente adequada. Por isso, é crucial garantir equidade no acesso à informação e aos cuidados de saúde, superando barreiras culturais e a discriminação que impactam negativamente esses jovens, promovendo assim uma educação sexual inclusiva, integral e equânime.

REFERÊNCIAS

1. ABREU AM, et al. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. Saúde em Redes, 2023; 9(2): 2446-4813.
2. ALVES AM, et al. Saúde materna, vulnerabilidade e vulneração: memórias de mulheres do nordeste brasileiro que vivenciaram a morte de perto. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2022; 26, e220291.
3. ARRUDA BL et al. Cinema na Educação Infantil. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 2022; 8(9), 1047–1058.
4. BARBOSA LU, et al. Dúvidas e medos de adolescentes sobre a sexualidade e a importância da educação sexual na escola. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12 (4), e2921.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade/Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: MEC. 2011.
6. CAMPOS HM, et al. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias!. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, 2018; 13(3), 1-16.
7. COSTA RF. Redes de apoio ao adolescente no contexto da atenção à saúde: uma interface entre saúde, família e educação. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2015; 741–747.
8. CUNHA T, GARRAFA V. Vulnerability. A key principle for Global Bioethics? Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics, 2017; 25 (2) 197-208.
9. CUNHA ACS, et al. Efeitos psicossociais da gravidez na adolescência: um estudo transversal / Psychosocial effects of pregnancy in adolescence: a cross-section study. Development, 2020; 6(7), 47412–47424.
10. FORMIGLI VLA, et al. Avaliação de um serviço de atenção integral à saúde do adolescente. Cadernos De Saúde Pública, 2000; 16(3), 831–841.
11. FURLANETTO MF, et al. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2019; 19(3), 644-664.
12. GAUSMAN J, et al. How do Jordanian and Syrian youth living in Jordan envision their sexual and reproductive health needs? A concept mapping study protocol. BMJ open, 2019; 9(1), e027266.

13. GIL A. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
14. HELMER J, et al. Improving sexual health for young people: Making sexuality education a priority. Sex Education, 2015; 15(2), 158-171.
15. HOSSNE WS, et al. Bioética no século XXI: anseios, receios e devaneios, 2017.
16. JADOSKI R, et al. O consentimento livre e esclarecido: do código de Nuremberg às normas brasileiras vigentes. VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde, 2017; 29(2), 116–126.
17. KONTULA O. "The Evolution of Sex Education and Students' Sexual Knowledge in Finland in the 2000s." Sex Education 10(4), 2010; 373–386.
18. LINCOLN YS, GUBA EG. Naturalistic inquiry. 1ª ed. New York: Sage; 1991, 416 p.
19. MADUREIRA AFA, BRANCO AU. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. Temas em Psicologia, 2015; 23(3), 577-591.
20. MARQUES N. O cinema do terceiro mundo e a hegemonia política: o papel social do cinema. Revista Estudos Culturais, 2022; (7), 155-167.
21. MINAYO MCS. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001; p. 9-29.
22. MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2013; 13. ed., São Paulo: Hucitec.
23. MORAES SP, VITALLE MSS. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. Revista Da Associação Médica Brasileira, 2012; 58(1), 48–52.
24. RIZZON BB, et al. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. Femina, 2021; 49(1), 52-7.
25. ROSANELI CF, et al. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. Physis: Revista De Saúde Coletiva, 2020; 30(1), e300114.
26. SANTOS NETO JL. O que é Educação Midiática? Um campo de interação entre cinema e educação. Revista Educação, 2020; Pesquisa e Inclusão, 1, 156–168.
27. SARAIVA CA, et al. Educação sexual para adolescentes de uma escola pública de Cajazeiras: transformando vidas e promovendo saúde. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, 2024; v. 5, n. 2.
28. SCHRAMM FR. A bioética de proteção é pertinente e legítima?. Revista Bioética, 2011; 19(3), 713-724.
29. SCHRAMM FR. A bioética de proteção: uma ferramenta para a avaliação das práticas sanitárias?. Ciência & Saúde Coletiva, 2017; 22(5), 1531–1538.
30. SILVA DS. O uso do cinema na escola: a construção de aprendizagens a partir de filmes. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019, 45 p.
31. SILVA MAG, et al. Role of nursing in sexual education of adolescents. Research, Society and Development, 2022; 11(2), e3951125585.
32. SOUZA HP. Orientação Sexual: conscientização, necessidade e realidade. 1ª ed. Curitiba: 6ª reimpr. Juruá, 2010.
33. VIEIRA KJ, et al. Conhecimentos De Adolescentes Sobre Métodos Contraceptivos E Infecções Sexualmente Transmissíveis. Revista Baiana de Enfermagem, 2021; 35.